

WANIR DELFINO CÉSAR

Benedito Pedro Dorileo

Sacerdote, nasceu em Cuiabá, em 26 de agosto de 1922, o sexto filho de Cesário Sezostris César e de dona Cármen Cardoso César, em sua residência, na Praça Ipiranga.

Em sua cidade natal realizou os estudos primário e secundário, sendo os de humanidades no Liceu Salesiano São Gonçalo.

No serviço público, tornou-se o primeiro funcionário concursado do IPASE em Mato Grosso, transferindo-se mais tarde, para o IAPI, também mediante concurso público.

Tocado pela vocação sacerdotal, ingressa no Seminário, concluindo Filosofia no Estudantado São Joaquim de Lorena – SP e Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Os estudos teológicos foram concluídos no Seminário de São Leopoldo – RS.

Dedicando-se ao magistério, foi professor em Escolas Salesianas de Pindamonhangaba, Lins, Tupã e Lorena, no Estado de São Paulo.

O hábito foi recebido em Pindamonhangaba em 19 de março de 1947:

*Hoje, que ao som de mística harmonia
Desta negra mortalha me revisto,
E a Cruz tomando com meu doce Cristo,
Vou ao Calvário percorrer a Via; (1ª estrofe de A Batina).*

O Sacramento da Ordem foi-lhe administrado, em Cuiabá-MT, no dia 30 de dezembro de 1956, pela imposição das mãos do Bispo Auxiliar e Vigário Capitular Dom Antônio Campelo de Aragão, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, ao lado do Seminário da Conceição.

O seu ministério sacerdotal desenvolveu-se, inteiramente, em sua terra de berço. Pároco da Igreja do Senhor dos Passos, reconstrói o templo parcialmente destruído por incêndio, implantando a devoção popular à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Nos anos de 1960 até 1972, desenvolveu grande trabalho de assistência social no maior bairro pobre de então, o Terceiro; e levou a Igreja para o povo, invocando a Virgem Maria sob novo epíteto, Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, fortalecendo o seu apostolado. Ali organizou a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, sob a mesma invocação.

Empreendedor, investiu na Comunicação, na década de 1960, dirigindo a Rádio Cultura de Cuiabá, *emissora dos grandes acontecimentos, promovendo a integração do oeste no progresso nacional*. Por este meio intensificou o apostolado social, cultural, educativo e religioso.

Ainda que vivenciando os dias do neomodernismo, preferiu a tradicional forma clássica da poesia, com rígida obediência à métrica, *empregando rimas consoantes*,

opulentas, graves, entrelaçadas com rimas agudas. O Dr. Luis-Philippe Pereira Leite, seu irmão espiritual e biógrafo, fez editar, *post mortem*, as suas obras poéticas reunidas em *Canção de Peregrino* e *Versos e Reversos do Coração*.

Ocupou, na Academia Mato-Grossense de Letras, a cadeira nº 16, cujo patrono é Antônio Augusto Ramiro de Carvalho. Foi Presidente desta Instituição entre os anos de 1969 a 1972.

Foi o idealizador e fundador do Instituto de Pesquisas Históricas Dom Aquino Correa, em Cuiabá, conseguindo torná-lo de utilidade pública através da lei estadual nº 969, de 24 de outubro de 1957. A primeira Diretoria, assim ficou constituída: Wanir Delfino César, presidente; Luis-Philippe Pereira Leite, vice presidente; Olyntho Gonçalves Filho, Secretário; e Antônio Moreira da Costa, Tesoureiro.

Acentua Luis-Philippe, em *Coração Peregrino: Estabeleceu convênio com o Arquivo Nacional, visando à troca de informações. Visitou, demoradamente, o vasto repositório sobre fatos e história ligados a Mato Grosso desde os seus primórdios. Programou uma série de trabalhos, entre os quais a História Eclesiástica de Mato Grosso, trabalho que deixou em meio caminho.*

De tais iniciativas, resultaram, inicialmente, os bustos ou hermas, constituindo o Panteão de Cuiabanos Ilustres no Jardim Alencastro de Cuiabá: Presidente da República Eurico Gaspar Dutra, Arcebispo Presidente do Estado Dom Aquino Corrêa, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, Ministro Joaquim Duarte Murtinho. E do primeiro Bispo de Cuiabá, bacharel em Direito, Dom José Antônio dos Reis, na Praça do Seminário.

Com o falecimento de Wanir Delfino César, em 13 de julho de 1972, na Santa Casa de Misericórdia em Cuiabá, com cinquenta anos incompletos, os arquivos, principalmente os Aquinianos, ficaram na Mitra Arquidiocesana, depois doados ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, do qual era ele sócio efetivo.

São suas obras:

- *Canção de Peregrino.*
- *Versos e Reversos do Coração.*
- *Sacerdote outro Cristo.* Canoas, Editora La Salle, s.d.

Publicações em periódicos:

- Primavera eterna.* Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1941-1942(17-20).
- Uma estrela do nosso romantismo.* Revista da Academia Matogrossense de Letras 1943(21/22).
- Carta a Iracema.* Revista da Academia Matogrossense de Letras 1948-1949(31-34).

O primeiro neto de Tibiriçá no Episcopado Nacional. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1953-54, p. 89.

Catedral de São Paulo. Revista da Academia Matogrossense de Letras 1954-1955(43-46).

D. Aquino, príncipe da Igreja. Revista da Academia Matogrossense de Letras 1956(47-48).

Discurso de recepção ao acadêmico Francisco Leal Queiroz. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1962(55).

Discurso de recepção ao acadêmico Ulisses Azul de Almeida Serra. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1963(56).

Elegia à imorredoura memória de Dom Aquino Corrêa. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1985, p. 11.

Dilectus Deo et Hominibus. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1985, p. 68.